

Entendendo as sanções com o Índice Global de Sanções (GSI)

Autor: Michael Meadon, Soluções de Risco para Clientes e Terceiros da Refinitiv



Sumário executivo

- Em abril de 2022, o Índice Global de Sanções (GSI) ficou em 255 e a inflação homóloga foi de **10,7%**, com mais de 47.000 pessoas (pessoas físicas e jurídicas) punidas
- Desde janeiro de 2017, as sanções **aumentaram 255%**
- As recentes sanções à Rússia não têm precedentes em muitos aspectos — os alvos das sanções incluem algumas das maiores empresas e pessoas mais ricas da Rússia, bem como políticos de alto escalão e o banco central. O volume da atividade de atualização de sanções foi imenso (mais de 15.000 atualizações em março e mais de 9.000 em abril), mas o **número total de sanções desduplicadas, no entanto, cresceu a um ritmo modesto. O volume de novas sanções não precisa ser em um nível sem precedentes para que as consequências sejam sem precedentes**
- Os custos da inflação de sanções são altos — tanto para a sociedade quanto para as instituições diretamente
- As instituições devem planejar cuidadosamente seus programas de triagem para que se adaptem ao rápido crescimento do número e complexidade dos regimes de sanções



Índice

Introdução	4
Principais conclusões	5
Onde estão localizadas as pessoas que foram punidas?	4
Atividades de sanções <i>versus</i> crescimento líquido das sanções	7
Conclusão.....	9
Metodologia do Índice Global de Sanções	10



Introdução

As sanções econômicas aumentaram rapidamente em popularidade, número e complexidade na última década. Por muito tempo parte das relações entre estados, as sanções são utilizadas desde o Decreto de Mégara em 432 aC, quando comerciantes megarenses foram banidos dos mercados atenienses — um dos primeiros exemplos registrados de sanções econômicas usadas como ferramenta de política externa. Sem a guerra, as sanções posteriormente se tornaram a ferramenta preeminente de coerção entre os estados. Como a invasão russa à Ucrânia nos lembra, os estados usam sanções como principal ferramenta para impedir, punir ou condenar certas ações de outros países ou pessoas fora do alcance das autoridades policiais.

Embora o aumento das sanções seja óbvio, é difícil quantificá-las em detalhes ou rastreá-las globalmente ao longo do tempo. Fazer isso exigiria o monitoramento constante e oportuno de todas as listas de sanções relevantes emitidas em qualquer parte e, em seguida, a indispensável deduplicação dessas listas. O banco de dados World-Check Risk Intelligence da Refinitiv quantifica e rastreia listas de sanções há 22 anos, oferecendo dados confiáveis para nossos clientes em todo o mundo. Em um mundo onde os dados sobre inflação, crescimento econômico, vendas ao varejo e taxas de desemprego mudam frequentemente, o acesso a dados de sanções comparáveis é de extrema importância.

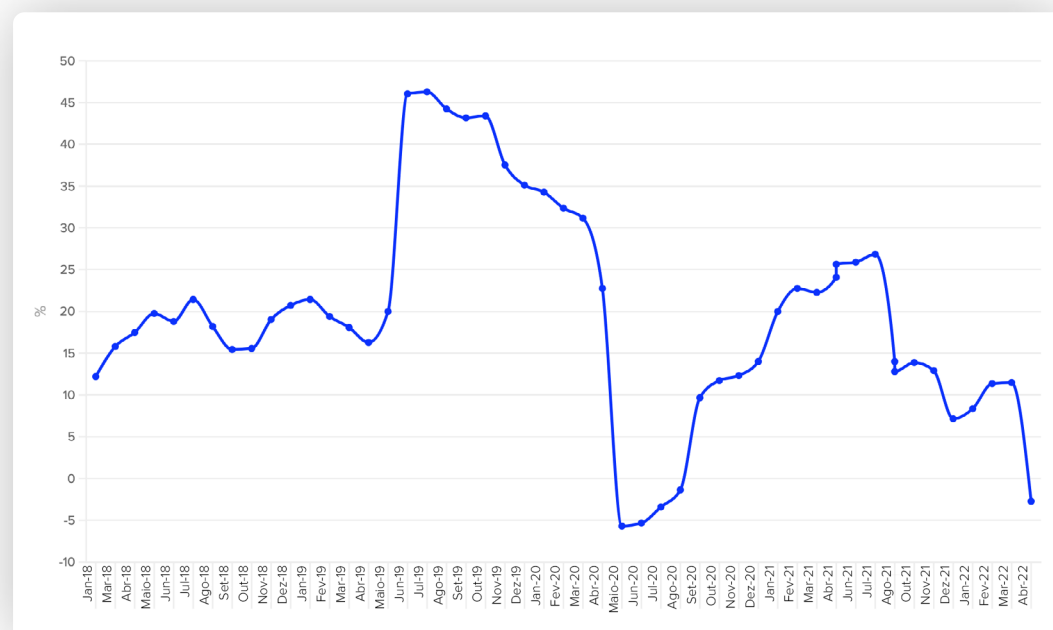
Na Refinitiv, estamos lançando o Índice Global de Sanções (GSI, na sigla em inglês) com base em dados deduplicados do World-Check Risk Intelligence. O índice cobre o aumento líquido de sanções explícitas a pessoas físicas e jurídicas de todas as listas de sanções conhecidas e publicamente disponíveis em todo o mundo. A data-base do índice (quando era igual a 100) é janeiro de 2017 e é igualmente ponderada em todos os países e programas de sanções. Para obter mais detalhes sobre como o índice é formado, consulte a seção de metodologia do Índice Global de Sanções no final deste documento.

Principais conclusões

Em abril de 2022, o GSI ficou em 255 e a inflação homóloga foi de 10,7%, com mais de 47.000 pessoas punidas, o que representa uma desaceleração drástica em relação ao ano anterior, quando a inflação de sanções ficou em 24,7% (índice = 227). Essa redução na inflação de sanções foi registrada apesar das sanções sem precedentes impostas à Rússia durante os primeiros meses de 2022 — o que indica que **essas sanções são severas em consequência, mas não são inéditas da perspectiva de volume**. De acordo com dados do World-Check Risk Intelligence, em termos líquidos absolutos, mais de 1.600 pessoas foram adicionadas às listas de sanções em 2022, o que representa o 17o lugar de um total de 60 períodos de três meses desde 2017.

Desde o seu pico em junho de 2021, a inflação de sanções tem diminuído constantemente (ver gráfico abaixo), após um pequeno período deflacionário em meados de 2020 depois da hiperinflação de sanções que foi motivada por nomes relacionados ao terrorismo pelo Paquistão e outros países em 2019.

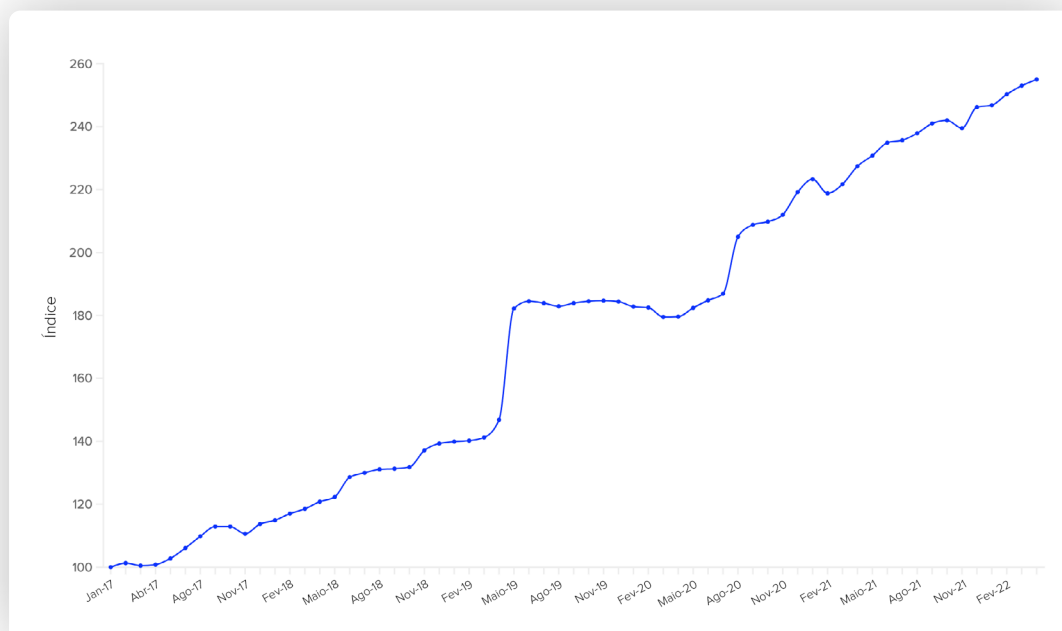
Dados globais sobre a inflação de sanções (janeiro de 2018 a abril de 2022)



Fonte: Dados do World-Check Risk Intelligence

Desde janeiro de 2017, as pessoas explicitamente punidas em uma base desduplicada aumentaram 255%, passando de pouco mais de 18.500 para mais de 47.000 em abril de 2022 (ver gráfico abaixo).

Pessoas explicitamente punidas em uma base desduplicada (janeiro de 2017 a abril de 2022)



Fonte: Dados do World-Check Risk Intelligence

Embora os dados mostrados nesses dois gráficos sejam significativos, eles subestimam os desafios práticos relacionados às sanções. Os órgãos sancionadores não anunciam simplesmente um nome para cada indivíduo punido; em geral, eles anunciam vários e, às vezes, dezenas de nomes. Esse efeito multiplicador adiciona muito mais nomes à lista de sanções: os 47.000 indivíduos punidos mencionados acima têm mais de 190.000 apelidos adicionais (excluindo os de baixa qualidade).

Quando se comparam esses dados com o tamanho das obras completas de William Shakespeare, um volume que contém 5,3 milhões de caracteres (sem espaços) em mais de 1.200 páginas, os campos combinados de nomes e apelidos de todas as pessoas punidas globalmente — novamente excluindo os apelidos de baixa qualidade — somam mais de 5,6 milhões de caracteres (novamente sem espaços).

Atividades de sanções *versus* crescimento líquido das sanções

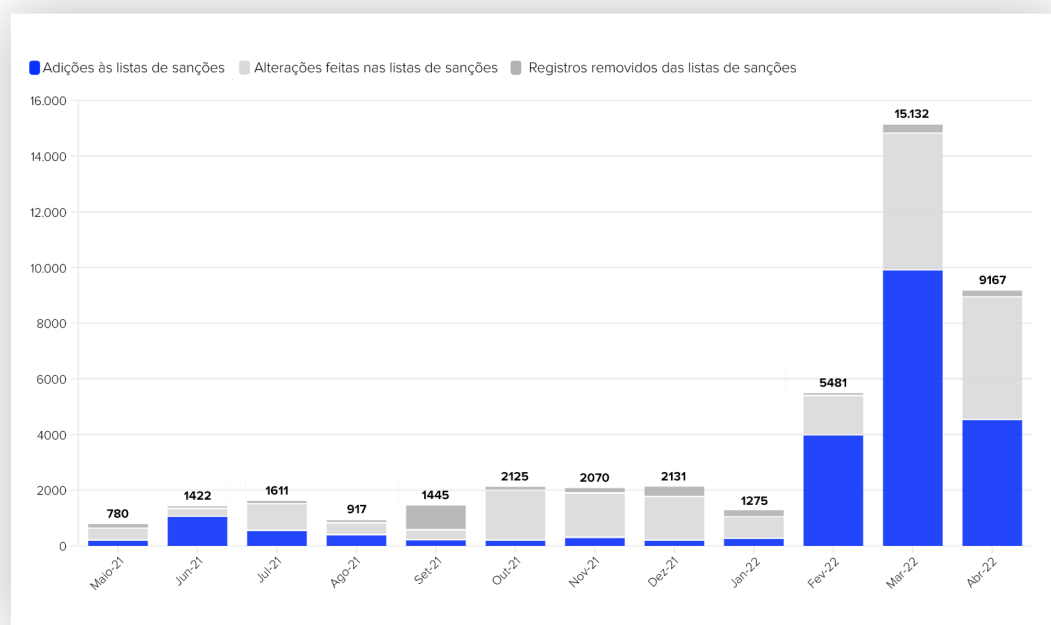
Por causa das sanções sem precedentes impostas por vários países à Rússia, fevereiro e março de 2022 foram tempos agitados para muitas equipes de sanções — e, ainda assim, a inflação de sanções foi de apenas 10,7% ao ano e 1% ao mês em março.

Como isso é possível?

Houve ondas de atividades de sanções por diferentes órgãos (EUA, UE, Reino Unido, Japão, Cingapura, Austrália, entre outros) visando um pequeno número de pessoas específicas, mas as atualizações ocorreram em momentos diferentes. Por exemplo, a União Europeia puniu 351 membros do parlamento russo em 23 de fevereiro e o Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC) seguiu seu exemplo em 24 de março. Em uma base desduplicada, as ações do OFAC não aumentaram a inflação de sanções, mas ainda representaram atividades de sanções às quais as equipes de conformidade responderiam.

Isso é visto quando colocamos as atividades de sanções em gráficos em uma base “não duplicada”:

Adições e alterações de sanções não desduplicadas. Atividade de sanções explícitas





Explorando as consequências da inflação de sanções

A inflação de preços é uma das métricas econômicas mais observadas: a mídia, os consumidores, os formuladores de políticas, os bancos centrais e os investidores a acompanham de perto. A razão para isso é óbvia: a deflação ou a inflação elevada podem ter efeitos econômicos devastadores, trazendo consequências de grande alcance para o comportamento do consumidor, as taxas de juro, as taxas de retorno e outros fatores econômicos.

Embora a inflação de sanções tenha consequências claras além da inflação de preços, ela pode ter um impacto substancial direto no exercício da conformidade, bem como nos consumidores e em toda a supply chain.

A consequência mais óbvia de mais pessoas punidas é mais risco, porque cada pessoa a mais adicionada a uma lista de sanções aumenta a possibilidade de violação do regulamento de sanções. Esse risco varia de acordo com o órgão que aplica as sanções, a seriedade com que eles levam a execução e os detalhes exatos das sanções impostas.

No entanto, existem consequências menos óbvias da inflação de sanções. Mais nomes (especialmente mais nomes novos) **umentam as taxas de correspondência na triagem e, portanto, o custo da conformidade**. As sanções explícitas são rotineiramente verificadas em grupo contra todos os clientes e, pelo menos, as transações internacionais. As correspondências são boas quando os verdadeiros positivos são identificados e os riscos associados a eles são mitigados (por exemplo, bloquear ou permitir uma transação envolvendo uma pessoa punida), mas normalmente as taxas de correspondência são dominadas por **falsos positivos**.

Em um programa de triagem bem planejado, os falsos positivos normalmente só podem ser identificados *ex-post*, ou seja, após a apreciação de um humano ou analista. Geralmente só é possível dizer com um grau razoável de confiança que uma possível correspondência é um falso positivo após uma revisão humana. O aumento das taxas de falsos positivos eleva os custos operacionais por vários motivos: são necessários mais analistas para analisar mais correspondências, o que requer treinamento, recursos de TI e RH, licenças de fornecedores, espaço no escritório e outros recursos. Além disso, os falsos positivos podem interferir nos negócios legítimos e impor custos indiretos, inclusive o bloqueio de transações, mesmo que temporariamente, ou exigir exercícios de correção de KYC (*Know Your Customer*, Conheça seu Cliente) lentos e caros para confirmar se um cliente foi punido ou não.

Quando os riscos são altos, as instituições podem decidir evitar completamente certos tipos de negócios. Embora o processo de *derisking* (redução ou eliminação do risco) possa ser atraente para instituições financeiras individuais, as consequências econômicas para a sociedade como um todo podem ser muito negativas. Em particular, o *derisking* pode impactar pessoas e países vulneráveis de modo desproporcional, levando à exclusão financeira.

Por fim, à medida que os regimes de sanções se tornaram mais complexos, decidir o que fazer com as correspondências verdadeiras ficou muito mais complicado, muitas vezes exigindo o envolvimento direto da equipe sênior de conformidade, de advogados internos ou externos e de especialistas em sanções. Regras muito diferentes se aplicam às pessoas punidas, dependendo do país que impõe as sanções e do programa exato em questão, ambos os quais podem exigir o envolvimento significativo de especialistas. Além disso, à medida que mais países emitem sanções autônomas, muitas vezes em contradição direta uns com os outros — como Ucrânia sobre a Rússia e Rússia sobre a Ucrânia, EUA sobre a China e China sobre os EUA — surgem mais conflitos de leis que colocam as instituições em uma situação impossível.

Em suma, há custos significativos para as instituições, mas também para a sociedade. À medida que o custo da conformidade aumenta, ele eleva indiretamente os custos dos serviços financeiros, levando a mais *derisking* e complexidade.



Conclusão

A inflação de sanções foi significativa nos últimos cinco anos, mais do que dobrando em número, ao mesmo tempo que se tornou inerentemente muito mais complexa. Embora as consequências da inflação de sanções não tenham sido amplamente discutidas, elas precisam ser. Os custos para as instituições e para a sociedade são substanciais, por isso é absolutamente fundamental ter um programa de triagem bem elaborado, com boa correspondência e dados confiáveis.

Considerações para as instituições

Como o número e a complexidade dos regimes de sanções aumentaram, ter uma mentalidade de projeto formal para a triagem passou a ser ainda mais importante. Diante disso, as instituições podem decidir:

- **Identificar e selecionar apenas as listas pertinentes.** Os fornecedores de dados, inclusive o World-Check Risk Intelligence, examinam todos os regimes de sanções porque atendem clientes em todos os mercados, mas normalmente apenas as listas em jurisdições específicas serão pertinentes para qualquer instituição
- **Adotar uma abordagem “zero como padrão” que seja incremental.** Comece sem listas de sanções e então inclua todas as listas consideradas pertinentes. Evite começar com todas as listas e depois encontrar motivos para excluir uma delas
- Usar **excelente tecnologia de correspondência aproximada** e definir um limiar de correspondência que corresponda ao apetite de risco da instituição
- Usar **dados de alta qualidade** enriquecidos com identificadores secundários que permitam a adjudicação automática máxima para possíveis correspondências (por exemplo, usar datas de nascimento para descartar possíveis correspondências).

Metodologia do Índice Global de Sanções (GSI)

O Índice Global de Sanções (GSI) tem como base janeiro de 2017 (=100) e inclui todos os regimes de sanções explícitas rastreados pelos dados do Refinitiv World-Check Risk Intelligence, cobrindo todas as palavras-chave contendo “sanções”. Isso significa que as sanções implícitas, por exemplo, as sanções criadas pela regra de 50% do OFAC, são totalmente excluídas dessa análise.

Os regimes de sanções rastreados são muito amplos, variando de sanções consensuais das Nações Unidas (ONU), que normalmente se baseiam em terrorismo, até sanções autônomas emitidas por estados-nação como EUA, Paquistão, Austrália, Suíça, Japão e Ucrânia e até aquelas emitidas por organismos regionais como a União Europeia. As razões para a designação também variam, desde o suposto envolvimento em terrorismo ou financiamento do terrorismo, designações do tráfico de narcóticos (como as designações da Lei Kingpin), proliferação, abusos dos direitos humanos, corrupção, alegado envolvimento em interferência eleitoral, sanções impostas à Rússia devido à invasão da Ucrânia, entre outras.

As consequências ou a gravidade das sanções não são consideradas. No entanto, incluímos várias considerações, desde ordens de bloqueio a proibições de viagens e proibições puramente de investimento. Da mesma forma, todos os alvos das sanções foram incluídos para pessoas físicas, empresas, *trusts*, embarcações e aeronaves.

Observe que, em qualquer mês, indivíduos ou entidades podem ser adicionados e excluídos das listas de sanções, portanto o GSI rastreará somente o número líquido.

Sobre o autor



Michael Meadon

Mike lidera o negócio de Soluções de Risco para Clientes e Terceiros da Refinitiv na Ásia. Nessa função, ajuda a definir estratégias para entrada no mercado, produtos e conteúdo da Refinitiv, inclusive os principais produtos World-Check Risk Intelligence, Qual-ID e Refinitiv Due Diligence. Mike está particularmente focado em acompanhar os desenvolvimentos regulatórios, industriais e tecnológicos para garantir que a Refinitiv continue a inovar e desenvolver produtos que atendam às necessidades dos clientes.

Visite refinitiv.com |  @Refinitiv  Refinitiv

A Refinitiv, uma empresa do LSEG (London Stock Exchange Group), é um dos maiores fornecedores mundiais de dados e infraestrutura de mercados financeiros. Com uma receita de US\$ 6,25 bilhões, mais de 40.000 clientes e 400.000 usuários finais em 190 países, a Refinitiv está capacitando participantes em todo o mercado financeiro global. Fornecemos informações, insights e tecnologia que permitem que os clientes tomem decisões críticas de investimento, negociação e risco com confiança. Ao combinar uma plataforma aberta exclusiva com os melhores dados e experiência da categoria, conectamos as pessoas a opções e oportunidades - impulsionando o desempenho, a inovação e o crescimento dos nossos clientes e parceiros.

An LSEG Business

RE1640008/4-22

REFINITIV® 